



ANÁLISE DE SAÚDE E RISCO OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DE UM CEMITÉRIO EM BOA VISTA-RR

Health analysis and occupational risk in workers in a cemetery in Boa Vista - RR

Clara Daiane Alauz dos Santos¹, Ronaldo da Silva Cruz²

RESUMO

O trabalho aborda noções importantes relacionadas a análise de saúde e os riscos ocupacionais em trabalhadores coveiros. Tem como objetivo analisar quais são os riscos ergonômicos a que os trabalhadores do cemitério Jardim Campo da Saudade localizado em Boa Vista RR estão expostos e quais queixas algícas são referidas. Como universo de amostra, foram entrevistados 13 trabalhadores do cemitério Jardim Campo da Saudade que atuam nesse local, na cidade de Boa Vista - RR. No dia da coleta foi apresentado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), e após o trabalhador assinou concordando em participar da pesquisa, sendo aplicado um protocolo de pesquisa onde foram coletados dados como faixa etária, função, tempo de serviço na empresa e horário de trabalho.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Riscos ocupacionais, Cemitério.

ABSTRACT

The work addresses important notions related to health analysis and occupational risks in undertakers. It aims to analyze what are the ergonomic risks to which workers at the Jardim Campo da Saudade cemetery located in Boa Vista RR are exposed and what pain complaints are referred to. As a sample universe, 13 workers were interviewed at the Jardim Campo da Saudade cemetery who work there, in the city of Boa Vista - RR. On the day of the collection, the Free and Informed Consent Form was presented, and after the worker signed an agreement to participate in the research, a research protocol was applied in which data were collected, such as age group, function, length of service in the company and work schedule.

Keywords: Occupational health; Occupational hazards, Cemetery

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho foram abordadas noções importantes relacionadas a análise de saúde e os riscos ocupacionais em trabalhadores, noções estas auxiliadas por um questionário validado, o qual foi aplicado aos trabalhadores de um Cemitério particular objetivando analisar os riscos ocupacionais naqueles trabalhadores.

A possibilidade de um trabalhador sofrer algum agravo a sua saúde, resultante de suas atividades profissionais, é denominada de risco ocupacional, ou seja, são acidentes ou doenças possíveis a que estão expostos os trabalhadores no exercício do seu trabalho ou por motivo da ocupação que exercem.

No caso dos trabalhadores coveiros o esforço físico excessivo, levantamento e transporte de peso podem contribuir muito em futuros problemas de coluna. Além de provocar dores, a má postura é responsável por vários problemas de coluna, que se agravam de acordo com a frequência e o tempo em que a pessoa se encontra em uma postura inadequada. Isso pode causar dores não somente na coluna, mas na musculatura e nas articulações.

Geralmente, os riscos ocupacionais estão relacionados ao ambiente em que o trabalhador fica sujeito a ruídos, vibrações, gases, vapores, iluminação inadequada, agentes biológicos entre outras inúmeras situações que podem gerar danos à sua saúde e/ou integridade física.

Em cada tipo de empresa e ocupação a característica do risco é diferente, porque a exposição do profissional ao risco depende do processo produtivo. O estudo observou que quanto ao uso de

¹ Acadêmica do curso de fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista-RR.

² Mestre em Ciências da Saúde, Professor no curso de Fisioterapia da Faculdade Cathedral Boa Vista - RR e-mail: rscfisio@gmail.com

equipamento de proteção individual (EPI), cinco (37,5%) referiam utilização frequente e o restante (62,5%), referiam nunca utilizá-los. Através da observação constataram-se os seguintes riscos ocupacionais: risco biológico, representado pela ausência de: luvas adequadas, máscaras, botas e vestimentas apropriadas; risco químico, pelo uso frequente de veneno, sem o equipamento de proteção necessário; risco físico, observado pela disposição dos túmulos e possíveis riscos de quedas, perfurações, cortes e arranhaduras, além da exposição constante aos raios solares sem proteção; risco ergonômico, relacionado ao esforço repetitivo, movimentos bruscos nas tarefas diárias e levantamento de peso. A pesquisa concluiu que há necessidade de investimento para prevenir os danos que potencialmente podem ser causados a saúde do trabalhador pelo trabalho funerário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a classificação brasileira de ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, o trabalho do coveiro é apresentado como sinônimo de sepultador, dentro da categoria de trabalhadores auxiliares de serviços funerários (5166). A descrição para as atividades são: auxiliar nos serviços funerários, construir, preparar, limpar, abrir e fechar sepulturas, realizar sepultamento, exumar e cremar cadáveres, trasladar corpos e despojos, conservar cemitérios, máquinas e ferramentas de trabalho^{1,2}.

Apesar de ser uma das áreas de trabalho mais antigas da história da humanidade, o ambiente de atuação dos coveiros apresenta poucas modificações e melhorias, não tendo uma legislação específica que regulamente a profissão, estando exposto constantemente a fatores de riscos, químicos, biológicos, físicos, ergonômicos, acidentes laborais e psicossociais presentes no ambiente de trabalho, responsáveis pelo estresse, fadiga e baixa qualidade de vida, condições que os tornam suscetíveis a adquirirem diversas doenças infecciosas e o surgimento de lesões musculoesqueléticas, acarretando danos a sua saúde^{2,3}.

As Doenças Osteomusculares (DORT) estão entre as causas mais comuns de adoecimentos e afastamentos dos trabalhadores brasileiros, ao desenvolvimento de lesões e quadros algícos em estruturas como músculos, nervos, tendões, articulações e cartilagens, acarretando dores e limitação funcional, principalmente lombalgia (dor lombar), sempre relacionadas as excessivas demandas físicas do trabalho, manuseio e transporte de altas cargas de peso, invariabilidade tarefas, flexão e extensão prolongada, movimentos repetitivos e a postura inadequada durante a realização das atividades laborais⁴.

2.1 DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Qualquer atividade inclusa na jornada de trabalho, interferindo no ambiente físico e social, desencadeia no trabalhador inúmeros desgastes, dentre eles os físicos, emocionais e afetivos, o que lhe acarreta custos humanos. Para a atividade desenvolvida pelo coveiro, inicialmente, destaca-se o aspecto da biomecânica postural como sendo de mais relevância. E isso é descrito nos vários itens observados no parecer ergonômico, os movimentos de flexão do tronco e dos membros, o pouco espaço entre as covas para manuseio do ataúde e para a abertura das mesmas, o peso excessivo, entre outros. Percebe-se também, os longos períodos em exposição ao sol, o que gera desgastes de várias ordens^{2,4}.

Os riscos interfaciais são representados em sua maioria pela flexão aguda do tronco e membros inferiores (MMII), o constrangimento da tarefa está na necessidade do coveiro em curvar-se e agachar-se repetidas vezes, os custos humanos são as dores nos MMII e nas costas, mais precisamente no tórax e cervical. A disfunção do sistema musculoesquelético acarreta redução na produtividade e até mesmo a sua parada. Os riscos movimentacionais tem como problemas a excessiva carga de peso, levando a sobrecarga dos discos intervertebrais, os custos humanos são as lombalgias e o aparecimento de hérnias⁵.

Os riscos instrumentais tem como problemas o ferramentário com má conservação, a

utilização de ferramentas inadequadas para execução das tarefas, vestimenta de trabalho inadequada, o uso de enxadas quando se deveria usar pás durante praticamente todo o ciclo, roupa inadequada ou muita justa que dificultam o movimento, e os custos humanos podem causar ferimentos e infecções, fadiga, stress e dores nos ombros⁵.

Os riscos acidentários mostram problemas no solo muito revolvido a possível presença de animais peçonhentos, o elevado risco de quedas de frutos no local, os custos humanos podem ser contusões, doenças e irritabilidade na pele e/ou afastamento permanente do trabalho⁵.

Os riscos instrucionais trazem a ausência no uso de EPI's, falta de treinamento, causando dores e formação de calosidade nas mãos e pela acomodação dos coveiros, pela falta de preocupação por parte dos mesmo e pela ausência de fiscalização adequada⁵.

Os riscos naturais são representados pelas altas temperaturas, exposição ao sol, os custos humanos podem ser de alteração na percepção subjetiva, diminuição da capacidade física e produção, cefaleias, câncer de pele e como disfunção do sistema temos a diminuição da produtividade⁵.

E por último podemos citar riscos biológicos, entre eles as bactérias e fungos, mau cheiro. Os custos humanos são os riscos de doenças como micoses e alergias, dores de cabeça e stress, e vemos como restrições do sistema o desconhecimento dos riscos, por parte dos coveiros, pois há da parte deles uma adaptação ao ambiente insalubre⁵.

2.1.2 COMO SE PREVINE O RISCO OCUPACIONAL

Após a identificação dos problemas, chega-se ao foco da diagnose, atem-se aos problemas posturais, por serem atividades em ambiente aberto, com temperatura e umidade elevadas, alta incidência solar, a proteção individual a esses agentes agressores constitui outro aspecto importante a ser melhor observado numa posterior análise sistemática, objetivando: a necessidade de modificação do design das ferramentas de trabalho existentes; a necessidade de sistematização da tarefa; possível redimensionamento do espaço do cemitério; necessidade de criação/implantação de mecanismos de transporte do ataúde, a necessidade de capacitação na execução da tarefa; eficiência da utilização dos EPIs às intempéries como: tecidos adequados para o vestuário, chapéus, protetores solar, óculos escuros anti UV podem ser citadas^{5,6}.

3 MÉTODO

3.1 DESENHO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, com relação aos fins da pesquisa exploratória, o tipo da pesquisa será de corte transversal, como meios de pesquisa será feita uma pesquisa de campo, a forma e desenvolvimento como base da pesquisa será realizado um questionário com funcionários do Cemitério Parque Campo da Saudade. O universo da amostra foi quantificado com 20 trabalhadores coveiros.

A pesquisa visa identificar os riscos ocupacionais e ergonômicos a que podem estar expostos os coveiros deste cemitério de Boa Vista – RR.

Nos dias de coleta da pesquisa foi apresentado, esclarecido e caso o sujeito da pesquisa aceite participar, será assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A). Após a assinatura o trabalhador coveiro respondeu ao questionário, o qual será aplicado em um ambiente isolado, em uma sala disponibilizada pela empresa.

O Questionário Nórdico de Riscos Ocupacionais –QNSO (Anexo 01), Onde irá se observar quais as regiões do corpo analisadas em que os trabalhadores coveiros sentem algum incomodo ou desconforto durante o trabalho: sendo estes: o pescoço, ombro, parte superior das costas, cotovelos, parte inferior das costas, punhos e mãos, quadril e coxas, joelhos, tornozelos e pés. Também foram coletadas por meio de entrevista, informações sobre faixa etária, função, tempo de serviço na empresa e horário de trabalho.

Além do QNSO foi aplicado a Escala Visual Analógica – EVA (Anexo 02) com os 20 trabalhadores coveiros.

Os critérios de inclusão foram indivíduos de qualquer gênero, na faixa etária entre 18 a 65 anos, que exerciam a função de coveiros no Cemitério Parque Campo da Saudade e que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram indivíduos que não trabalham na função de coveiro no cemitério Parque Campo da Saudade, indivíduos que não aceitaram participar da pesquisa e que se recusaram a assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indivíduos de etnia indígena e indivíduos privados de liberdade. Os riscos foram a possibilidade da ocorrência de dúvida ou constrangimento do trabalhador durante o preenchimento do questionário e os benefícios a orientação, prevenção, relacionados com os riscos ocupacionais em trabalhadores coveiros.

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 14 funcionários do Cemitério Campo da Saudade, dos quais 92,9 % eram do gênero masculino e 7,1 %, eram do feminino. A média das idades foi de $39,43 \pm 15,73$ anos. A profissão está descrita na Tabela 1.

Tabela 1. Profissão dos funcionários do Cemitério Campo da Saudade de Boa Vista, RR.

Posto de trabalho	N
Serviços gerais	6
Encarregado de obras	1
Motorista	1
Aux. Administrativo	1
Ferragem	2
Coveiro	3

Houve concordância na frequência dos sintomas entre os doze meses e sete dias. Se observou afastamento por dor nos ombros, seguido da região lombar (Tabela 2). Quanto a dor e desconforto nas regiões anatômicas, nos últimos 12 meses, a região lombar (42,9%) apresentou maior percentual, seguindo da região torácica (28,6%) e ombros (21,4%). Nos últimos 7 dias, houve maior dor ou desconforto nas mesmas regiões anatômicas durante os 12 meses.

Os participantes que tiveram sintomas de dor na região torácica são da faixa de idade ≤ 30 , como também foram os que sentiram desconforto em mais de uma região, já os funcionários de idade de 31-50 sentiram mais dor na região lombar.

Tabela 1. Frequência de sintomas e afastamentos por região anatômica. (n=14).

REGIÃO ANATÔMICA	SINTOMAS				AFASTAMENTOS	
	12 MESES		7 DIAS		N	%
	N	%	N	%		
Pescoço	2	14.3	2	14.3	0	0
Ombros	3	21.4	4	28.6	3	21.4
Cotovelos	1	7.1	1	7.1	0	0
Punhos/mãos	0	0	0	0	0	0
Região Torácica	4	28.6	3	21.4	1	7.1
Região Lombar	6	42.9	4	28.6	3	21.4
Ancas/Coxas	1	7.1	0	0	0	0
Joelhos	2	14.3	1	7.1	1	7.1
Tornozelo/Pés	1	7.1	1	7.1	1	7.1

Tabela 2. Correlações de Pearson entre sintomas e afastamentos.

	Sintomas em 12 meses x sintomas em sete dias	Sintomas em 12 meses x afastamentos	Sintomas em sete dias x afastamentos
Correlação de Pearson	0,908**	0,850**	0,868**
	0,000*	0,004*	0,002*

* $p < 0,05$

** $p < 0,01$

A correlação de Pearson mostrou que há uma correlação forte entre os sintomas em 12 meses e os sintomas em 7 dias ($\rho = 0,908$; $p < 0,001$) observado na Tabela 3. Observou-se ainda a correlação entre os sintomas em 12 meses e os afastamentos ($\rho = 0,850$; $p < 0,01$). Como também entre os sintomas em 7 dias e os afastamentos ($\rho = 0,868$; $p < 0,01$). O teste de qui-quadrado mostrou que não há associação, em sentir dor ou não, em 12 meses e em 7 dias, para um nível de significância de 0,05 ($\chi^2(1) = 0,622$; $p > 0,05$).

5 DISCUSSÃO

Ao analisar o perfil sociodemográfico dos coveiros observou-se que essa profissão é exercida predominantemente pelo sexo masculino, devido as exigências de força física, tradição e costume social dos homens, corroborando com os estudos de Cativo, Ribeiro et al (2014), Costa et al (2017) e Santos et al (2017).

Relacionados a faixa etária, nos trabalhos de Santos et al (2017), Costa et al (2017) e Silva et al (2019) mostram uma variação de idade desses profissionais, entre 30 a 80 anos, com média de ± 50 anos, tendo como justificativa que após o início das atividades laborais nos cemitérios, os coveiros exercem essa profissão até o final de sua vida, com a baixa qualificação profissional exigida estes indivíduos acabam por não buscar uma qualificação profissional e almejar outras profissões, uma vez que o trabalho diário é pesado e o retorno financeiro é imediato.

Santos et al (2017) e Silva et al (2019) destacam que os agentes ergonômicos podem ser definidos como aqueles fatores inseridos na atividade do trabalho que podem interferir nas características psicofisiológicas, conforto, segurança e o desempenho das atividades dos trabalhadores, causando na maioria dos casos lesões crônicas. Santos et al (2017) e Cativo et al (2015) enfatizam que o trabalho realizadas nos cemitérios possuem uma grande exigência física e emocional dos coveiros, que em geral é uma profissão que tem pouca visibilidade e reconhecimento pela sociedade.

Para Pêgas et al. (2009) e Souza et al (2019), os fatores biomecânicos inerentes as tarefas onde há levantamento de peso excessivo, posturas inadequadas, incomodas ou pouco confortáveis, esforço repetitivo, movimentos bruscos realizados nas tarefas diárias, manuseio de ferramentas e/ou objetos pesados, a utilização de mobiliários mal projetados ou impróprios, exigência de uso frequente de força, pressão, prensão, flexão, extensão ou torção dos segmentos corporais são riscos ergonômicos visualizados nos cemitérios, que podem acarretar, lesões na coluna, danos a estrutura musculoesquelética, como a distensão dos músculos, torções e dores musculares nos coveiros.

Também são fatores de risco para estes profissionais a imposição de ritmos excessivos, as jornadas de trabalho prolongadas, sem pausas pré-definidas para descanso, variações de turnos e o desequilíbrio do tempo de trabalho/repouso, aumentem o tempo de exposição aos fatores de riscos laborais como concordam Haeffner et al (2018) e Souza et al (2019), podendo ser observados na realização de serviços que demandam mais tempo para sua execução, sendo compostos por abertura, exumação, limpeza, fechar e rejuntar o túmulo descritos nos trabalhos de Silva et al (2019) e Souza et al (2019).

Os dados recentes de Silva et al (2019) corroboram com Santos et al (2017) sobre os métodos utilizados por esta categoria profissional na realização de suas atividades serem manuais,

fazendo uso de utensílios como pás, picaretas, enxadas, sacolas, alviões, vassouras, apanhadores, tesouras de poda e contentores de lixo onde trazem o incomodo que tais objetos causam como uma das maiores queixas destes profissionais, nota-se também os riscos associados a frequente utilização inadequada ou improvisação dessas ferramentas não adaptadas à antropometria do trabalhador.

Fraga et al (2015) diz que as exigências físicas impostas na realização das atividades nos jazigos, obrigam a permanência prolongada do trabalhador na postura ortostática ou semicurvada, movimentos contínuos, repetitivos e com EPIs incompatíveis com o trabalho executado, o que contribui para os achados de Silva et al (2019) onde quase metade dos coveiros e auxiliares entrevistados (47,5%) afirmaram doenças ocupacionais decorrentes de movimentos respetivos, uso de força, levantamento e transporte de pesos em excesso, sendo que destes, 66,7 % afirmaram sofrer de Dorsalgia (dor nas costas) e 22,2 % de Lesão por Esforço Repetitivo (LER).

Silva et al (2019) cita ainda como riscos ergonômicos e de acidentes as atitudes imprudentes dos trabalhadores, como pular de um túmulo a outro, levantar saco de 50 kg de cimento sem auxílio de outra pessoa, não calibrar pneus e excesso de peso no carrinho de mão, utilização de ferramentas velhas, enferrujadas ou com cabo frouxo, deixar o ambiente de trabalho bagunçado e com risco de queda de objetos onde Santos et al (2017) concorda e acrescenta que ao longo dos anos o surgimento de máquinas, como escavadora/ transportadora de terra, ascensor e pulverizador, facilitam o serviço dos coveiros quanto a abertura e fechamento de covas, no entanto nem sempre os cemitérios as possuem ou o espaço existente nos mesmo, não impossibilitam a sua circulação e utilização.

Em estudos de Iraha, et al (2017) e Souza et al (2019) afirmam que a saúde do trabalhador coveiro é muitas vezes colocada em risco devido à desvalorização da categoria, a falta de cursos e treinamentos que o capacite e qualifique adequadamente para o exercício da profissão, a utilização de instrumentos adequados para realizar o enterro e a exumação dos corpos nesse trabalho, sendo os trabalhadores obrigados a improvisar para realizarem tais atividades e a falta de profissionais para gerenciamento das atividades e promoção de segurança e saúde no desempenho dos serviços, podem contribuir com o aumento dos casos de acidentes do trabalho, estresse psíquico, absenteísmo laboral, doenças ocupacionais e afastamento do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhadores coveiros constituem uma população que está constante e permanentemente exposta a diversos riscos relacionados às condições de trabalho, as quais podem acarretar doenças ocupacionais, contribuindo com o aumento da incidência de absenteísmo laboral, afastamento do trabalho e aposentadoria precoce.

A inexistência de cursos que capacitem esses trabalhadores para realização das atividades de maneira segura, situação de desvalorização, a precarização de suas condições de trabalho, ausência de material de trabalho, improvisação, rotina, além dos esforços físicos e sobrecargas, geram impacto na qualidade de vida desses sujeitos a curto, médio e longo prazo.

Apesar da inegável importância deste profissional para a sociedade, os estigmas e preconceitos atribuídos à essa profissão a partir da ótica social, devido a relação que a mesma estabelece com o tema morte, contribuem para sua invisibilidade social e anonimato, fazendo com que o seu reconhecimento profissional e a melhoria das condições laborais não sejam discutidas, refletidas e ocorra transformações múltiplas.

O esquecimento desse profissional também é refletindo na literatura científica, onde há um déficit de pesquisas e estudos científicos sobre a queixas álgicas, desconfortos e afastamento devido a exposição aos riscos ergonômicos, fator que preocupa, visto que, a política pública de saúde do trabalhador deve desenvolver estratégias eficazes para diminuição dos índices de dor lombar, permitir a mobilização de esforços a fim de promover orientação, prevenção, relacionados com os riscos ocupacionais em trabalhadores coveiros.

É necessário que sejam realizados mais estudos que possibilitem aprofundar discussões, reflexão, a compreensão e o empenho para que se estabeleça a prevenção de adoecimentos osteomusculares devido a certas situações do trabalho, que podem ser modificadas.

Realizar promoção de condições de trabalho seguras e saudáveis nos cemitérios, prevenção de possíveis danos, dos acidentes e doenças ocupacionais, assim como prepará-los para execução de tarefas que possam acometer sua saúde de forma equilibrada entre seus limites e capacidades, promovendo o seu bem-estar físico e psíquico.

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, ressaltamos não apenas a necessidade de maior investimento público para minimizar os danos provocados à saúde pelo trabalho exercido em condições inadequadas, como também, um trabalho de conscientização e educação em serviço, proporcionando por meio delas a redução dos diversos riscos ressaltados neste estudo.

REFERENCIAS

1. ALCÂNTARA, C.C.S; Fonseca, F.G.C.; Albuquerque, A.B.B.; Ramos-Jr., A.N. Riscos Ocupacionais na Atenção Primária à Saúde. Revista APS. Fortaleza, v.8, n.2, p. 143-150, 2005.
2. JACQUES, M. H. G. Os coveiros enquanto recursos humanos (Master's thesis), 2012.
3. HAEFFNER R. et al. Absenteísmo por distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do Brasil: milhares de dias de trabalho perdidos. Rev Bras Epidemiol., v. 21, 2018.
4. BARBOSA, D.B.; SOLER, Z.A.S.G. Afastamentos do trabalho. Rev. Latino-am Enfermagem, v.11, n.2, p.177-83, 2003.
5. SOUZA, A.P.P. de et al. Vulnerabilidade ocupacional e ambiental dos trabalhadores de cemitérios. REINPG (Online) Goiânia v. 2 n. 1, p.111-119, jan./jul. 2019.
6. SANTOS M.; ALMEIDA A. Coveiros e Saúde Laboral: pouco mais que uma reflexão. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, v. 3, p. 1-7, abr., 2017.
7. CATIVO, C. K.V; WEIL, A.G. O trabalho com a morte: saúde e acesso aos direitos sociais dos trabalhadores de cemitérios, 2015.
8. PORTO, M.F de S. Análise de risco nos locais de trabalho: conhecer para transformar. INST: Cadernos de Saúde do Trabalhador. São Paulo: INST/CUT, 2000.
9. COSTA, C. M.; LIRA, L. P; VASCONCELOS, V. O. Os saberes da vida que nascem da morte— estudo de invisibilidade social, 2015.
10. BRASIL. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2014/Ministério do Trabalho e Previdência Social – Brasília: MTPS, 2014. 990 p.
11. SILVA, W.M. Riscos à saúde e segurança do trabalho de coveiros e auxiliares em dois cemitérios municipais de Curitiba-PR. 2019. 70 f. Monografia de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Engenharia de Segurança do Trabalho. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.
12. IRAHA, I.S.; SILVA, S.C.; PAULA, P.P. Sentidos do trabalho dos coveiros: um estudo exploratório. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 2, n. 4, p. 304-319, jul./dez. 2017.
13. FRAGA, B.M.O. Realidade laboral: a invisibilidade do trabalho nos cemitérios. Dissertação de mestrado apresentado À faculdade de psicologia e de ciências da educação Psicologia das organizações, social e do trabalho. Universidade do Porto. Outubro, 2015.

Recebido em: Preenchido pela revista não retirar

Aceito em: 21/02/2021

Publicado em: 01/03/2021